



## INTERVENÇÃO TELEFÔNICA NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Lucas Sallatiel Alencar Lacerda<sup>1</sup>, Jessica Fernanda de Sousa<sup>2</sup>, Isadora Almeida de Sousa<sup>3</sup>, Raylane Gomes Paiva<sup>4</sup>, Antônia Fabiana Rodrigues Silva<sup>5</sup>, Ana Roberta Vilarouca da Silva<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Brasil ocupa atualmente a quarta colocação no ranking mundial de prevalência do diabetes mellitus, assim faz-se necessário consolidar intervenções educativas que promovam o autogerenciamento dos cuidados, como a intervenção telefônica, que é considerada uma tecnologia inovadora em saúde que interage por meio da tecnologia à distância. **Objetivo:** Analisar através da literatura a eficácia da intervenção telefônica no autocuidado de indivíduos com diabetes mellitus. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, apoiada na leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, realizada em outubro de 2018, mediante a leitura de publicações contidas na base de dados SCIELO e BDENF, incluindo artigos disponíveis gratuitamente. Para isso, utilizaram-se os descritores: Educação em Enfermagem, Diabetes mellitus, Educação em Saúde e Autocuidado. Foram encontrados dezoito artigos, no entanto, apenas oito foram utilizados, sendo que dez foram excluídos por não contemplarem o tema em estudo. **Resultados:** A intervenção telefônica apresentou resultados positivos com relação à melhora das condições de saúde dos usuários com diabetes mellitus, tendo como finalidade criar um vínculo entre usuários e profissionais de Saúde conhecendo o contexto de vida dos usuários com relação às medidas de autocuidado e tratamento, visando identificar barreiras para a realização do autocuidado para posteriormente se estabelecer um plano de metas para mudança de hábitos alimentares e prática da atividade física. **Conclusão:** Portanto, observou-se que a intervenção telefônica representa uma estratégia educativa de baixo custo e fácil acesso capaz de contribuir na assistência do usuário com Diabetes mellitus, uma vez que a interação com o usuário é por meio de um diálogo em tempo real e muitas vezes na sua residência, fazendo com que sejam mais ativos na tomada de decisões relacionadas à sua saúde. E nessa perspectiva, nota-se a relevância da atuação do enfermeiro como educador em saúde e promotor de cuidados.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem. Diabetes mellitus. Educação em saúde. Autocuidado.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da UFPI. Integrante do GPeSC. Bolsista PIBIC. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: lucas\_sallatiel@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPI. Integrante do GPeSC. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPI. Integrante do GPeSC. Bolsista ICV. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPI. Integrante do GPeSC. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do GPeSC. Picos, Piauí, Brasil.

<sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – CNPq. Tutora do Programa de Educação Tutorial/PET. Picos, Piauí, Brasil.